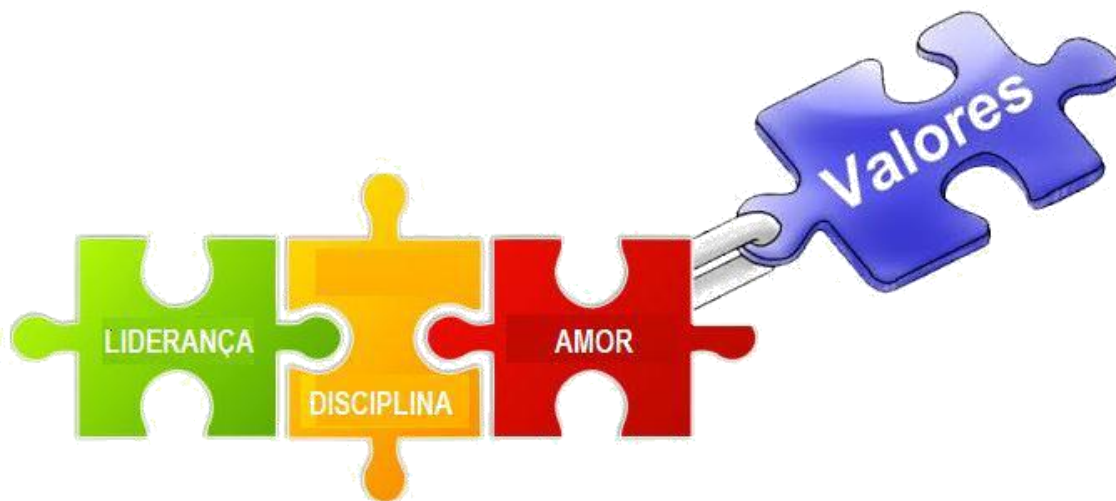




Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião



PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

2019



Pedro Romildo Oliveira Pinheiro
Gestor Escolar

Adelmo Boaventura Brito
Vice-Diretor

Juma Drummond Rezende
Supervisor Pedagógico

Arlete Ferreira da Silva
Secretária Escolar

Reginaldo Lima Silva
Aux. Administrativo

Jamila Bezerra Inácio
João Beneilson Maia Gatinho
Karla Russi Fernandes
Coordenadores Pedagógicos

Andressa Raquel Inglês Vieira
Orientadora Educacional

Alexandre Serrão Mello
Ana Valéria Bomfim da Fonseca

Aunides Mota Fernandes

Ayla Cirino

Alessandro Cardoso

Eliane Sueli Silva

Elaine Carvalho

Elizabete Morais

France Rocha

Jamila Inácio

Joanny Danielle

João Maia

Camila Rezende

José Ailton

Li Ribeiro

Luciana Gomes

Luciana Mara agosto

Lúcio Mauro Furtado

Mara Regina

Maria Abadia

Marcelo Ferreira

Juliana Vassoler

Monik Ferreira

Herbet Clay

Pitágoras Batista

Karla Russi

Professores da Escola

INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo explicitar as diretrizes/orientações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, vinculado à Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tal proposta representa a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade no nível em que atua.

A referida proposta tem um caráter propositivo, pois, define concepções e princípios coerentes com a legislação vigente, com o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares do Distrito Federal e com o Currículo em Movimento, devendo ser o balizador do Ensino Fundamental da instituição, bem como da relação entre as demais escolas que compõem a rede de ensino do Distrito Federal.

Busca-se aqui expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, voltado para a sociedade do conhecimento e não da informação, com uma proposta humanista. Uma proposta pedagógica que aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das inter-relações das áreas do conhecimento e destas com a realidade, uma vez que:

A proposta busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI *apud* VEIGA, 1995, p.93).

Dessa forma, entende-se que os pressupostos e metas, aqui descritos, representam um compromisso ético e a identidade do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e de todos os sujeitos que dele fazem parte e constroem cotidianamente a sua história.

Nessa perspectiva, esta proposta pedagógica define o caminho da escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Deve dar a base de tranqüilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p.47).

Para a elaboração, foram feito três encontros com os segmentos que compõem a comunidade escolar. O primeiro para discutir junto com a comunidade a mudança de seriação na organização

pedagógica para ciclos de aprendizagens. Em seguida, fez-se a tessitura do projeto em si. O segundo encontro, novamente com a comunidade escolar, para discutir a tessitura construída e ser votada e o terceiro e último encontro com professores para finalizar a construção do projeto.

1 . DA CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização Histórica

A Escola está inserida num contexto sócio-político-econômico-cultural de intensa globalização, com um acelerado crescimento tecnológico, das comunicações e descobertas científicas, que a um tempo servem ao homem e ao mesmo tempo servem-se dele.

A insegurança, a violência, a marginalização, a exclusão, a falta de ética, a carência de uma reflexão crítica e a crise dos valores são algumas tensões do cotidiano. São Sebastião não se diferencia dessa situação, já que é uma cidade satélite que forma um “bolsão de pobreza” para Brasília em que os processos migratórios internos aceleraram as diferenças entre as classes.

É nesta realidade, com todas as suas discriminações, seus contrastes, suas injustiças e suas riquezas culturais que nos movemos; é neste espaço onde vivemos, que de uma maneira ou outra participamos e por ele somos responsáveis. Situar-se nesta dimensão exige reformulação, reflexão e uma ação consciente para que o homem possa voltar a ser o agente transformador e sujeito de história, criador e criatura.

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano pensante e ativo, buscamos, nesta Escola, garantir a construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estamos inseridos.

1.2 Contextualização Local

“O espaço resulta nada mais, nada menos das ações do homem em função de suas necessidades”, sugere Santos (2004). Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo reflete e refrata essa situação e configura-se como um espaço *condido* para usar os termos do próprio autor. Para se ter uma ideia, uma vila se formou ao redor das olarias da Papuda¹, no início da construção de Brasília. As terras eram de antigas fazendas: Papuda, Taboquinha e Paranoá. A vila foi crescendo junto com loteamento de chácaras e terras públicas invadidas. Houve um aumento da população, sem planejamento urbano, formando uma espécie de um bolsão de pobreza. Houve assim a necessidade de construção de escolas que atendessem à comunidade. Foram construídas escolas nos terrenos pertencentes às cerâmicas (olarias) e adotaram os nomes das mesmas. Assim foi construído e batizado o Centro de Ensino Cerâmica São Paulo. A princípio constava de pequeno prédio

com poucas salas de aula, uma pequena cantina, uma sala de professores, uma secretaria, alguns banheiros, uma quadra de esportes e nenhum muro. As galinhas e vacas da vizinhança faziam parte do cotidiano escolar.

Com a demanda por vagas, foi construído em 1992, outro prédio com 10 salas de aula e dois banheiros para os alunos. Para tanto, o primeiro prédio foi demolido e em seu lugar construído um segundo bloco de salas com cantina, três salas de aula, uma biblioteca, uma sala de artes, sala de professores, banheiros, sala de Educação Física, caixa d'água e a quadra de esportes foi reformada. A construção desse segundo bloco de salas ocorreu em um período de chuvas o que atrasou a obra, atrasando assim o início do ano letivo para o mês de abril.

Naquele ano, a escola acomodava turmas de 1ª a 4ª séries (2º ao 5º ano), 5ª a 8ª séries (6º ao 9º ano), curso supletivo e algumas turmas de 2º grau (Ensino Médio) noturno. Após a construção do Centro Educacional de São Sebastião, muitas turmas foram transferidas para lá. Em 2001, as turmas de 1ª a 4ª séries também foram transferidas para a Escola Classe Vila do Boa, permanecendo na escola somente as turmas de 5ª a 8ª séries nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em função do pouco número de matrículas e alto índice de evasão, **em 1995**, o turno noturno fora fechado.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pertenceu primeiramente à Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, passou depois a pertencer à Regional de Ensino do Paranoá e, finalmente, no ano 2000 passou a pertencer à recém-criada Regional de Ensino de São Sebastião.

Em 2000 foi criado o Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, com representação de professores, pais e alunos. Em 2002, com a posse de uma nova equipe gestora, foi elaborada uma nova proposta pedagógica que tinha como objetivo principal democratizar os trabalhos educativos e transformar a escola num ambiente criativo de liberdade e participação, conforme prevê as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o 3º ciclo do Distrito Federal).

Entre os anos de 2002 e 2008, formou-se um grupo de direção e professores efetivos que, juntamente com alunos e pais conseguiram construir uma escola participativa que avançou em todos os aspectos e procura, desde então, firmar a sua identidade de escola pública crítica, democrática e de qualidade.

¹ A denominação Papuda tem origem, segundo informações dos moradores de São Sebastião, em uma anomalia apresentada por uma das moradoras mais antigas que habitava a região e acabou dando nome ao Presídio de Segurança Máxima de Brasília.

A partir de 2009, a Escola tem mantido um bom nível de aproveitamento nos exames externos (Prova Brasil, Olimpíadas da Matemática, Olimpíada de Astronomia, etc.), mantendo-se sempre acima da média nos resultados e com excelente visibilidade na sociedade de São Sebastião.

Como se pode observar, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem procurado manter a mesma postura crítica e participativa, de crescimento pedagógico e social, visando sempre o direito às aprendizagens dos educandos em todos os aspectos.

2 DOS PRINCÍPIOS E FINALIDADES

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem por fins educativos questionar e romper com a estrutura político-econômica e social vigente, acreditando no eixo básico que sustenta o trabalho pedagógico que é o comprometimento com a construção do conhecimento pelo próprio sujeito. Esta construção dá-se pela mediação do sujeito com o objeto de conhecimento através da cooperação.

Assim, se até hoje as instituições escolares estiveram à mercê da política e da situação social é, também, através da educação escolar, que cremos ser possível a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, que garanta espaço para que o individual possa emergir no social, favorecendo, dessa forma, a garantia aos direitos de todos.

Nesses termos, os esforços do Centro de Ensino Fundamental cerâmica São Paulo convergem na direção de construir e concretizar uma proposta pedagógica que parta do entendimento que os tempos e espaços escolares de convivência, de ensino e de aprendizagem pautem-se pela ética e constituam-se a favor do bem maior que é a vida.

Sob esse enfoque, cabe aos/às professores/as, funcionários/as e Especialistas em Educação, que atuam no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, a tarefa de garantir a circulação do conhecimento, da multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização nas relações decorrentes dos processos de ensino e de aprendizagem. O princípio que norteia as ações relaciona-se à formação de um sujeito-aluno/a consciente, crítico e autônomo que saiba respeitar os limites construídos, a partir da definição coletiva de princípios de convivência; que se responsabilize por suas atitudes; que saiba analisar e interpretar a realidade, transitando em toda a complexidade que a vem caracterizando, situando-se na sociedade e posicionando-se na busca de alternativas para transformá-la.

Sendo assim, a organização da Escola deve balizar-se por alguns parâmetros básicos (cf. Diretrizes da Educação Básica do Distrito Federal para o 3º ciclo, 2018), assim definidos:

- Elaboração coletiva de sua Proposta Pedagógica;
- Flexibilidade, a fim de acolher as transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências, bem como contribuir com essas transformações;
- Formação integral, que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;
- Interdisciplinaridade;

- Predomínio da construção do conhecimento sobre a informação;
- Articulação entre teoria e prática;

2.1 Dos Princípios Filosóficos da Escola

A partir de uma concepção sócio interacionista, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça e, sobretudo, *de disciplina, amor, liderança e valorização da vida na diversidade* e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

2.2 Dos Níveis de Ensino

Os objetivos gerais **da Escola o Ensino Fundamental** estão pautados nos princípios filosóficos da Instituição. Basicamente, pretendem dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais; revitalizar a visão de totalidade dos sujeitos; estabelecer princípios curriculares que possibilitem a participação e corresponsabilização dos sujeitos, priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; garantir o acesso ao conhecimento sistematizado; e, implementar um espaço de pesquisa. Os referidos objetivos estão expressos de forma detalhada no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal.

2.3 Da estrutura da escola

Estruturalmente, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo apresenta **três Blocos**, a saber: A, B e C. Nos blocos A e B situam-se as salas de aulas (13), no C situam-se a sala de Informática (1), Sala de Recursos (2), Sala de professores (1), Secretaria (1), Sala de orientação(1) e **coordenação (1)**. Há ainda duas quadras. Uma coberta e outra não.

2.4 Da Gestão da Escola

O grupo de pessoas que gestam a escola foram eleitos para atuarem de 2017 a 2019. A equipe gestora é formada por:

01 Gestor Escolar – **Pedro Romildo Oliveira Pinheiro**

01 Vice-Diretor - **Adelmo Boaventura da Silva**

01 Supervisora – Juma Drummond Rezende

01 Chefe de Secretaria – Arlete Ferreira da Silva

03 Coordenadores: Karla Russi, Jamila Inácio e João Maia, todos eleitos por seus pares para atuação no ano de 2019

01 Orientadora Educacional – Andressa Raquel Inglês

02 Apoio de Direção: Marcelo Alves e Li Ribeiro, ambos professores readaptados.

3 DAS CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS

3.1 Conceção de Escola

A Escola, inserida no contexto social, inscreve-se como a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas. A família, o simples convívio social, os meios de comunicação e, até mesmo, o trabalho, nem sempre possuem condições de propiciar essa vivência.

A ação educativa, no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo apresenta como proposta pedagógica a premissa de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, CANÁRIO (2006, p.11) indica que

[...] O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender [...]

A escola insere-se, dialeticamente, na sociedade e, por isso, os/as alunos/as não estão num dado momento, sendo preparados/as para a vida e em outro vivendo. A aprendizagem precisa acontecer a partir de problemas reais. Assim, educar é mais que reproduzir conhecimento. É, sobretudo, responder aos desafios da sociedade na busca da transformação. Portanto, “os sujeitos que hoje vão à escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.” (MENEZES, 2006)

Além de ser um espaço de conhecimentos sistematizados, a escola a partir de sua prática diária, busca a superação de preconceitos e combate às atitudes discriminatórias. Da mesma forma o espaço de convivência de crianças e jovens de origens e níveis socioeconômicos diferentes, com costumes, dogmas religiosos e visões de mundo compõem a diversidade da escola. Portanto, conforme afirma GADOTTI

A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser “lecionadora” para ser cada vez mais “gestora” da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. (2006, p.55)

3.2 Concepção de Currículo

A concepção de currículo, adotada pelo Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Corroborando com essa idéia FERRAÇO

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas, é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. (2006, p. 10)

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação permanente dos/as educadores é indispensável, promovendo a cooperação entre os implicados no processo educativo, possibilitando mudanças, a partir de uma práxis reflexiva, tendo em vista a qualificação do processo de ensino – aprendizagem.

Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela. O currículo é entendido aqui como o conjunto dessas atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos, alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

3.3 Concepção de Avaliação

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório:

muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado, em longo prazo, através, sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda a comunidade escolar.

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a.

A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, a Escola, referendada pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal, propõem a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer, sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno (Perrenoud, 2004).

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais.

3.4 Conceção de Inclusão

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem como proposta ser uma escola inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme CARVALHO,

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Como esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado. (2000, p.17)

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, CARVALHO (2000, p. 17) “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais.”

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Segundo Werneck (1999, p. 12-13),

Partindo da premissa de que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas, mais ela adquire o genuíno conhecimento, fica fácil entender porque a segregação não é prejudicial apenas para o aluno com deficiência. A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com todas as suas dimensões e desafios. Sem bons desafios, como evoluir.

Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo busca organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as particularidades de todos os alunos. Atendendo a esse princípio, a escola trabalha de forma integrada com as salas de Recursos Generalista e Específica em Deficiência Auditiva/surdez, com a participação de cinco professores bilíngues (Libras, Matemática, Linguagens e Ciências da Natureza), professor de Língua Portuguesa

como segunda Língua (a ser enviado pela CRE). Pressupõe, sobretudo, um trabalho de planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, centrando-se no contexto do grupo, atendendo não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere às adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais do aluno.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza e o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza.” (SANTOS *apud* MONTOAN, 2003, p.34).

Como escola inclusiva, há um alto número de alunos especiais. São atendidos alunos com baixa visão (2), TDAH (65), DI (13), DEPA (2), Autista (2), além de outras deficiências com maior ou menor grau de comprometimento. A escola oferece ainda uma turma de integração inversa.

3.5 Conceção de Professor/a e Aluno/a

Em uma concepção dialógica, professor e aluno compreendem o ato pedagógico como um processo no qual a pesquisa é o caminho que possibilita a escuta de sua prática, num movimento de ação-reflexão-ação. Nessa assertiva, a prática da pesquisa, como parte do trabalho docente, referencia-se de forma especial em Freire (1997, p.32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua ação educativa, como condição essencial para a autonomia e autoria de pensamento.

3.5.1 - Perfil do/a Professor/a

Referendando-se no disposto nas Diretrizes da Educação Básica do Distrito Federal, define-se como perfil docente do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo:

- Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina;
- Visão interdisciplinar de sua área de conhecimento, podendo estabelecer relações entre as disciplinas;
- Possibilidade de ultrapassar a “transmissão” de conteúdos: saber ser e saber fazer;
- Compreensão da relação de aprendizagem dialógica;
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Competência formadora – científico/pedagógica.

Em se tratando do perfil real dos professores que atuam na escola, pode-se considerar que eles apresentam um excelente nível de formação. Todos são licenciados na área em que atuam com pós-graduação *lato sensu*, em área específica ou em Educação. Alguns desses professores apresentam pós-graduação *strictu sensu*, nos níveis de mestrado ou doutorado.

3.5.2 - Perfil do/a Aluno/a

A definição do perfil do/a aluno/a constitui-se condição fundamental para elaboração da proposta pedagógica e do currículo escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades sócio-econômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza. Segundo Zainko (1999, p.25):

É evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico e a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro. (Ottone, 1992) O que será fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, à autonomia intelectual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino-aprendizagem.

Define-se, portanto, através do perfil do/a aluno/a, algumas questões que deverão ser objeto de atenção e de construção, por parte dos/das professores/as, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental:

- Ter autonomia e autoria de pensamento;
- Ser pesquisador;
- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;

- Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser empreendedor;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser agente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
 - Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional, capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política, afinada com a sociedade globalizada;
 - Utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

4. DA ORGANIZAÇÃO E DA AÇÃO

4.1 - Princípios Orientadores

4.1.1 –Da Educação Básica

A Escola prevê a oferta à comunidade o Ensino Fundamental, além da Educação Integral, conforme legislação vigente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9394/96, em seu artigo 26, “os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Portanto, se expressa, na proposta pedagógica da Escola, os princípios básicos para construção de uma proposta pedagógica que vise à articulação entre os saberes locais dos sujeitos e a estruturação de Projetos Interdisciplinares que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado, em cada uma das áreas, com vistas à aprendizagem significativa.

Pretende-se uma ressignificação curricular constante, no contexto da Educação Básica, compreendendo que [...] “o currículo é um conjunto de aprendizagens valorizadas socialmente e como uma construção permanente e inacabada, resultante da participação de todos, um espaço integrado e dialético, sensível à diferenciação e que, conseqüentemente não ignore a existência de uma realidade que se constrói na diversidade.” (MORGADO, 2004, p. 117)

A proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo prevê uma articulação no desenvolvimento do currículo, sobrepondo-se práticas políticas, administrativas, econômicas e pedagógicas levando em consideração “que o aluno já traz uma bagagem cultural, [...] não aprende só no tempo de aula, nem só através do professor; há um movimento autógeno de busca

de atribuição de sentido para o mundo em que vive”. (VASCONCELOS, 2002, p. 141). Nessa perspectiva, o currículo é conteúdo cultural e cabe aos/às educadores/as estabelecer um projeto para que esta cultura escolarizada concretize-se de forma crítica e participativa junto aos sujeitos do processo, ficando evidente a necessidade de um trabalho docente coletivo, na busca da aprendizagem significativa de todos.

Além disso, entende-se que a participação dos pais, na formação de seus filhos, em parceria com a escola, seja de fundamental importância para a constituição de um comprometimento com o processo de aprendizagem.

4.2 - Da Organização Curricular por Ciclos de Formação

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. Destaca-se, aqui, um trecho do documento introdutório que apresenta As Diretrizes do 3º Ciclo do Distrito Federal (2018): “os conhecimentos adquiridos na escola requerem tempos que não necessariamente os fixados de forma arbitrária, nem pelo ano letivo, nem pela idade do aluno”.

O ciclo de formação, segundo as Diretrizes da Educação Básica do Distrito Federal, é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida dos alunos/as, com vistas à construção de um projeto coletivo.

Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece no aluno um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se a interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, a atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de alunos, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (aluno) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o

pensamento do aluno em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p.27):

[...] irão compartilhar o mesmo aluno durante o ciclo. A responsabilidade pela formação do aluno passa a ser do coletivo, dessa forma a aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Embasada no art. 23 da LDB 9394/96, a Escola fez a opção pela organização por ciclos de formação, no Ensino Fundamental, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, possibilitando que o currículo seja trabalhado em um período de tempo maior, respeitando os diferentes processos de aprendizagem dos/das alunos/as, favorecendo uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem.

Portanto, a Escola organiza-se da seguinte forma:

Ensino Fundamental Anos Finais	6º ano	I Bloco
	7º ano	
	8º ano	II Bloco
	9º ano	

4.3 - Eixos Articuladores do Currículo

4.3.1 - Relação Teoria - Prática

De acordo com a proposta da Instituição, o ensino é, portanto, a forma, por excelência, através da qual o conhecimento se legitima como mediação para o homem construir sua condição de existência, no contexto histórico-social em que ela se manifesta. (p.189, 2005)

A prática social é a referência para a prática acadêmica, devendo constituir-se então como ponto de partida e também como ponto de chegada para a mesma. Assim, a relação teórico-prática, não se trata apenas da aplicação de estudos teóricos realizados na graduação, privilegiando os saberes instrumentais e a prática em detrimento da teoria, através de atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e sim, de uma articulação entre ambas,

possibilitando o desenvolvimento de competências complexas do trabalho intelectual, como a crítica, o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a participação política, por exemplo.

Entende-se que a relação teórico-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano, necessariamente deverão estar presentes nos diferentes espaços de formação escolar. De acordo com Kuenzer e Rodrigues (2006):

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e este aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si só não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos intencionais e sistematizados, portanto, que mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática, para que ele espontaneamente aprenda. (p. 209)

Alarcão (2003) afirma que a sala de aula deixou de ser um espaço de transmissão de conhecimento e passou a ser um espaço para produção de conhecimento, tanto do aluno, quanto do professor.

Os exemplos citados acima mostram algumas práticas que buscam a construção de um saber teórico-prático, utilizando trabalhos de saídas de campo (visitas, passeios...) e atividades especiais em espaços diversificados (laboratórios), articulando a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sócio-cultural, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem, levando a autoria de pensamento e criticidade, maior participação e comprometimento com a realidade social.

4.3.2 – Interdisciplinaridade

A Escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança da postura pedagógica.

Conforme Souza (1997)

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc (p. 13).

As trocas entre os diversos profissionais proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes olhares. Reafirmando este posicionamento, Ivani Fazenda (1991) salienta que a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano.(p. 31)

Essa concepção nasce e aprimora-se nos meios escolares, nos quais as propostas de trabalho contemplam as diferentes áreas de conhecimento sob um enfoque interdisciplinar, descompartmentalizando-se, dessa forma, as disciplinas. Nessa perspectiva, busca-se resgatar as relações de sentido entre os conhecimentos, ressignificando-os.

4.3.3 – Escola como Espaço para a Pesquisa

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo constitui-se em um espaço de diálogo teórico-prático entre as diferentes modalidades de ensino (Regular e PAEE), como possibilidade concreta de integração e construção de novos saberes na área educacional. De acordo com André (2006) [...] usar a pesquisa como uma metodologia de apropriação ativa do conhecimento apoia-se numa perspectiva ao mesmo tempo pedagógica e epistemológica. Parte-se do princípio que o sujeito aprende quando ele se desenvolve ativamente no processo de produção dos conhecimentos, desenvolvendo uma atividade mental, usando a linguagem e a comunicação com o outro (p. 222).

4.4 - Organização dos Componentes Curriculares

A Escola atende à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo, dessa forma às exigências da comunidade escolar local.

No Ensino Fundamental, os componentes estão organizados em três áreas, Códigos e Linguagens, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas.

4.5 – Avaliação

4.5.1 - Da Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.

4.5.2 - Da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do ensino-aprendizagem está voltada tanto para o processo de ensino, como para o processo de construção do conhecimento, possibilitando o redimensionamento do planejamento e da prática pedagógica. Nesse sentido, Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Distrito federal, os critérios de avaliação devem ser discutidos com os/as alunos/as, oportunizando a reflexão e propondo abordagens e intervenções diferenciadas.

Assim, é através da avaliação que podemos perceber a necessidade de mudança da prática pedagógica, pois a avaliação é uma das dimensões do processo ensino-aprendizagem e, se bem feita, pode ajudar a localizar os problemas e com isto fazer com que a aprendizagem seja melhor. Contudo, a avaliação por si só, não altera a qualidade da aprendizagem. É essencial que o professor realize diferentes atividades como forma de retomar os conteúdos, a fim de oportunizar a aprendizagem dos alunos antes de propor novas estratégias de avaliação.

Perrenoud (1999) sugere que o aluno deve ser avaliado separadamente por um desempenho que supostamente reflita suas competências pessoais. Uma avaliação mais descritiva com clareza de critérios nos registros do professor oferece possibilidades de soltar as amarras da avaliação tradicional, favorecendo uma transformação das práticas de ensino em pedagogias mais abertas, ativas, individualizadas, abrindo mais espaço à pesquisa, aos projetos, à construção, à expressão, à criação, ao pensar e ao aprender a aprender.

4.5.3 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço pedagógico na organização escolar, proporcionando a participação efetiva de todos os professores juntamente com a Orientação Educacional, Supervisão Gestores e os alunos, visando à reflexão e avaliação da prática pedagógica do/a professor/a bem como a aprendizagem de cada aluno/a.

De acordo com Dalben (2004, p. 31). “[...] Conselho de Classe prevê o lugar garantido, durante a reunião, a todos os professores que desenvolvem o trabalho pedagógico com as turmas de alunos selecionados para avaliação.” Assim, o professor além de apresentar apontamentos acerca do

processo de aprendizagem dos alunos, também reflete sobre sua prática pedagógica, redimensionando sua ação na busca constante da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva o Conselho de Classe objetiva:

- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Oportunizar condições de avaliar os Planos de Estudo previstos para cada ciclo de formação, bem como de analisar a prática docente;
- Reunir dados que subsidiem o redimensionamento do planejamento;
- Definir encaminhamentos referentes aos/às alunos/as.

✓ **Pré – Conselho**

O espaço do pré-conselho mostra-se privilegiado na organização do trabalho escolar para o reconhecimento, a identificação e a mobilização do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Dessa maneira, o pré-conselho configura-se como um espaço interdisciplinar de estudo e tomadas de decisão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola, oportunizando a discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem de forma situada e integrada.

Nas reuniões de pré-conselho, os participantes refletem sobre:

- a) o perfil da turma e propõe linhas de ação;
- b) casos específicos de alunos que apresentam dificuldades no processo escolar;
- c) formas, critérios e instrumentos de avaliação utilizados para o conhecimento do aluno;
- d) acompanhamento dos alunos em seu percurso nos ciclos;
- e) adaptações curriculares para alunos com dificuldades específicas.

Nesse processo, é fundamental conceber o pré-conselho como uma instância coletiva de avaliação do processo ensino-aprendizagem, pois é um momento de refletir e repensar a ação pedagógica.

✓ **Conselho de Classe Participativo**

O Conselho de Classe Participativo é um espaço prioritário de discussão pedagógica, composto pelos professores, equipe pedagógica, alunos e pais que fazem parte do contexto em questão. Conforme Dalben (2004, p. 16) “[...] o Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de

articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo a avaliação da aprendizagem e do ensino, eixos centrais do processo de trabalho escolar.”

Nesse sentido, Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo privilegia esse momento de participação com o propósito de ressignificar o processo avaliativo, em que, professores, alunos e pais sejam corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, possibilita a construção dialética e o processo de ação-reflexão-ação, na qual as relações de poder são circulares no espaço escolar.

Assim, serão organizados espaços e tempos para a auto-avaliação do aluno e do professor, a avaliação coletiva da turma, bem como avaliar os processos de construção de aprendizagem de cada sujeito. O Conselho de Classe torna-se a expressão de uma escola reflexiva que através do diálogo tem o compromisso de construir a autonomia moral e intelectual dos envolvidos nesse processo.

Outro momento significativo, é um novo encontro onde os alunos líderes e professor/a representante, juntamente com a turma estabelecem estratégias de ação que possibilitam uma (re)organização do processo de ensino-aprendizagem comprometendo a todos os envolvidos com o processo educativo.

✓ Registro ou Controle de Avaliação

O registro ou controle de avaliação é realizado pelo professor constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ao longo do bimestre. Nesse sentido, a prática de avaliação exige do professor observação atenta às manifestações dos alunos e registro desse processo, realizando reflexão teórica sobre tais manifestações, bem como intervenções adequadas. Para tanto, é fundamental que a avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito.

A expressão do processo e dos resultados alcançados é apresentada no relatório através de menções (não observado, abaixo da média e acima da média), e **de um parecer descritivo**.

4.6 - Constituição de Turmas

A constituição de turmas obedece à portaria sobre estratégia de matrícula publicada pela SEE/DF. No entanto, em função do tamanho das salas de aula e do número de alunos especiais, procura-se reduzir o número de alunos por sala para garantir aos alunos o direito às aprendizagens, como prevê as Diretrizes Curriculares do Distrito Federal para o 3º Ciclo.

4.7 - Da Metodologia de Ensino

Busca-se, a partir de uma ação intencional e planejada, promover uma interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim, a intervenção do/a professor/a como orientador/a e problematizador/a nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a aluno/a.

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a inter-relação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos.

Assim, a Escola trabalha na perspectiva sócio-interacionista, no qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro. Dessa forma, professor e aluno aprendem numa relação dialética.

4.7.2 - Planejamento dos Professores

Os Planejamentos, elaborados pelo coletivo de professores/as, constituem a base para a elaboração do Plano de Trabalho para cada turma, de modo que sejam preservadas a integridade e a coerência com o Projeto Político-Pedagógico.

O Plano de Trabalho de cada professor/a deve possibilitar a flexibilidade de acordo com as necessidades de cada turma e a organização de aprendizagens previstas para cada ciclo de formação.

5. DA OPERACIONALIZAÇÃO

A operacionalização da gestão da escola, conforme descrito abaixo, está referendado no Regimento da SEE/DF.



5.1 - Da Gestão

- Incentivar a criação de projetos inovadores de formação;
- Investir na construção e reorganização dos espaços e tempos da escola, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem;
- Promover a articulação e inter-relação dos diferentes modos de pensar o ensino na escola
- Investir na integração escola – família;
- Inovar através de propostas pedagógicas diferenciadas;
- Investir na formação permanente dos/das professores/as.

5.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO CEF CERÂMICA SÃO PAULO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola	Concentrar esforços a fim de diminuir as taxas de retenção nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental 9º ano – 10%	- Reduzir o índice de retenção do 9º ano de 30 % para 10 %; - Indicador de nº de alunos retidos / por nº de alunos matrícula Final. - Responsável: Secretária da escola - Revisão bimestral. - Início Maio/2019 - Término Dezembro/2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola	Implantar programa de valorização da família na escola	Garantir 70% de participação dos pais no programa de valorização da família em 2019. Indicador nº de pais informados / pelo nº de pais de alunos Responsável: Supervisores, Gestores, Coordenadores e SOE Revisão bimestral Início Maio/2019 Término Dezembro/2019 Garantir a 100% dos pais informações sobre notas e frequência escolar dos alunos a partir de 2019. - Indicador nº de pais informados / por nº de pais de alunos - Responsável: Supervisores, Coordenadores e SOE - Revisão bimestral - Início março de 2019 - Término dezembro de 2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS

<p>Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola</p>	<p>Ajustar a matrícula conforme faixa etária/ano/série</p> <p>Implantar política educacional pautada no fortalecimento dos resultados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o índice de distorção idade série em todas as turmas para no máximo 5 % até o final de 2019. - Indicador nº de alunos com distorção idade/série / por nº total de alunos - Responsável: Secretaria da Escola - Revisão bimestral - Início março de 2019 - Término dezembro de 2019 - Qualificar 100% dos professores em processos de ensino de leitura e escrita e operações fundamentais. - Indicador nº de professores qualificados / nº professores participantes - Responsável: Coordenadores pedagógicos - Revisão bimestral - Início março de 2019 - Término dezembro de 2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
<p>Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar calendário escolar de forma participativa em até 15 dias depois do início do ano letivo. - Indicador: calendário elaborado com participação técnico, professores e demais segmentos. - Responsável: Supervisores e Coordenadores - Revisão anual - Início março de 2019 - Término dezembro de 2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS

		<p>– Garantir número máximo de aluno em turmas do Ensino Fundamental</p> <p>6º ano 34;</p> <p>7º ano 34;</p> <p>8º ano 36;</p> <p>9º ano 36;</p> <p>- Indicador: número de salas de aula da escola com a quantidade prevista.</p> <p>- Responsável: Direção, Supervisão e Secretaria.</p> <p>- Revisão Anual</p> <p>- Início março de 2019</p> <p>- Término dezembro de 2019</p>
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola	Colocar um apoio em frente da janela de atendimento aos pais	<p>-Diminuir em 100% a reclamação por falta de apoio ao ter que assinar ou preencher documentos para a secretaria.</p> <p>- Responsável: Direção</p> <p>- Início: maio/2019</p> <p>- Término: dezembro/2019</p>
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola	Melhorar as condições físicas do local de trabalho	<p>Adquirir 2 computadores, 1 microondas, 1 purificador de água, 2 armários para pasta arquivo, 6 cadeiras de escritório tipo executiva.</p> <p>Aumentar em 50% a satisfação dos servidores</p> <p>Adquirir 2 ar-condicionado</p> <p>Responsável: Direção</p> <p>Início: maio/2019</p> <p>Término: dezembro/2019</p>
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS

<p>Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola</p>	<p>Construir uma sala individualizada para o setor</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Separar uma sala após a construção do novo prédio; - Equipá-la com mesa, 1 armário com 2 portas, 1 armário arquivo, computador e impressora multifuncional, cadeira de escritório e 2 para atendimento - Responsável: SEEDF/Gestores - Início: 2019 - Término: 2019
<p>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</p>	<p>ESTRATÉGIAS</p>	<p>METAS</p>
<p>Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola</p>	<p>Melhorar o atendimento individualizado aos servidores</p>	<p>Atender os servidores dando atenção às suas exposições e com tranquilidade para ajudá-lo no que for possível;</p> <p>Atender 90% das demandas de servidores da Instituição de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsável: Direção/Administrativo - Início: maio/2019 - Término: dezembro/2019
<p>OBJETIVOS ESTRATÉGICOS</p>	<p>ESTRATÉGIAS</p>	<p>METAS</p>
<p>Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola</p>	<p>Registrar e organizar os documentos recebidos dos servidores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Protocolar todos os documentos recebidos; - Colher assinatura de recebimento dos servidores em caso de emissão de documentos; - Organizar o passivo da escola; - Arquivar mensalmente os atestados dos servidores em suas pastas/dossiês; - Responsável: Direção/Administrativo - Início: maio/2019 - Término: dezembro/2019 - Qualificar toda a comunidade escolar do CEF Cerâmica São Paulo de modo a que todos tenham conhecimentos básicos no uso da Língua Brasileira de Sinais. - Responsável: Sala de Recursos

		- Início: maio/2019 Término: dezembro/2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho do Sistema de Ensino internamente à escola	Melhorar o atendimento alimentar	- Unificar na medida do possível o cardápio nos turnos; - Utilizar na medida do possível o cardápio sugerido pelos nutricionistas; - Divulgar na medida do possível o cardápio para todos os alunos. Responsável: Direção/Administrativo Início: maio/2019 Término: dezembro/2019
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Melhorar o desempenho da escola como escola polo de deficiência auditiva da CRE de São Sebastião. Melhorar o desempenho escolar e o nível de aprendizagem dos alunos atendidos pela sala de recursos, integrando-os de forma cada vez mais efetiva ao ritmo da vida escolar.	Concentrar esforços a fim de fazer com que os alunos das séries finais do ensino fundamental da regional de São Sebastião com deficiência auditiva se matriculem no CEF Cerâmica São Paulo e frequentem a sua sala de recursos específica de DA no turno contrário. Implantar um programa de ensino da Língua Brasileira de Sinais para toda a comunidade	- Garantir a matrícula de 100% dos alunos das séries finais do ensino fundamental da regional de São Sebastião portadores de deficiência auditiva no CEF Cerâmica São Paulo, bem como a sua frequência à sala de recursos da escola. - Responsável: Sala de Recursos - Início: maio/2019 - Término: dezembro/2019 - Integrar plenamente os alunos atendidos pela sala de recursos à vida acadêmica da escola, reduzindo os índices de retenção a 0% ou a números próximos de 0%. - Responsável: Comunidade Escolar. - Início: maio/2019 - Término: dezembro/2019 - Implantar o projeto amigos da Sala de Leitura que propõe um reconhecimento social da escola a pessoas ou instituições que promovam a melhoria de nossa Sala de Leitura a partir de 2019 com a "Sacola Literária". - Implementar o projeto "Cuidando da nossa Sala de Leitura" em 2019 onde alunos são convidados a auxiliar nas rotinas da sala de leitura em

	<p>escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concentrar esforços a fim de melhorar o desempenho acadêmico e o nível de aprendizagem dos alunos atendidos pela sala de recursos, evitando a ocorrência de retenções desnecessárias. <p>Melhorar o atendimento aos alunos</p> <p>Ampliar o diálogo entre escola comunidade por meio da leitura</p> <p>Ofertar dois Centros de Iniciação Desportivos, nas modalidades Atletismo e Basquete.</p>	<p>horário contrário ao turno de estudo".</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar o projeto Irmãos que leem para irmãos em 2019 sob a responsabilidade da professora Ana Valéria . Necessidade de um aparelho de som portátil e um acervo específico de literatura infantil. - Disponibilizar verba específica para viabilização de visitas a órgãos, instituições ou eventos que tenham a leitura e a cultura como foco central (Exemplos: Teatro, Museu, Cinema, Parque, Eventos Artísticos). - Criar material relativamente durável de divulgação da filosofia da escola em relação à leitura. Ex: Faixas, banners, marcadores de página etc. <p>Responsável: Sala de Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar espaço e verba para implantação dos Centros de Iniciação Desportiva nas modalidades Atletismo, Basquete e Handebol para atender alunos da escola. - Garantir verba para realizar eventos culturais, esportivos e recreativos para a comunidade escolar. - Revitalização das quadras poliesportivas. - Garantir verba para os torneios esportivos com compra de materiais esportivos em geral (Exemplo: uniformes, bolas, raquetes, jogos de tabuleiro, redes e afins). <p>Responsável: Professores Lotados com CID</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir 100% dos equipamentos, mobiliários e materiais didático-pedagógicos necessários para o bom funcionamento da unidade escolar, de forma a atender as demandas apontadas por professores, pais, alunos e comunidade escolar em geral; <p>Responsável: Gestor escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revitalizar por meio de grama, pavimentação e bancos 100% das áreas livres da escolar, de acordo com as definições da comunidade escolar; <p>Responsável: Gestor escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adquirir peças e por em funcionamento 100% dos computadores do Laboratório de Informática; <p>Responsável: Gestor escolar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fazer reuniões bimestrais com representantes de professores,
--	---	---

		<p>funcionários, equipe gestora, estudantes, pais, APAM e Conselho Escolar, para definição de prioridades para o gasto dos recursos públicos, como também, dos montantes arrecadados em eventos ou parcerias com o setor privado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responsável: Gestor escolar - Elaborar um planejamento para uso dos recursos financeiros; - Responsável: Gestor escolar - Prestar contas de forma transparente, para que a comunidade seja informada de todas as aplicações feitas em benefício da escola. - Responsável: Gestor escolar - Reduzir o número de faltosos em 20 % através de um rigoroso controle eletrônico de entrada e saída de alunos, onde os pais serão automaticamente avisados quando seus filhos faltarem às aulas; - Responsável: Gestor escolar - Atualizar 100% dos registros e arquivos da escolar, para que o atendimento seja mais rápido e eficiente; - Responsável: Gestor escolar - Identificar e etiquetar 100% dos bens patrimoniais na instituição educacional; - Responsável: Gestor escolar - Cumprir integralmente o calendário escolar; - Responsável: Gestor escolar - Buscar parceria com a comunidade escolar para garantir melhorias nas instalações físicas da escola; - Responsável: Gestor escolar - Promover reuniões com pais, professores e funcionários periodicamente, visando maior participação, interesse e compromisso deles nas atividades promovidas pela instituição; - Responsável: Gestor escolar - Garantir junto a comunidade escolar a transparência e a democracia
--	--	--

	<p>na tomada de decisões;</p> <ul style="list-style-type: none">- Responsável: Gestor escolar- Garantir que professores (auxiliares e administrativos) se sintam comprometidos com o trabalho pedagógico;- Responsável: Gestor escolar- Atender a todos os servidores em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento;- Responsável: Gestor escolar- Proporcionar o acesso dos funcionários aos cursos de capacitação oferecidos pela secretaria de educação e outros segmentos.- Responsável: Gestor escolar- Atender adequadamente 100% aos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhe o acesso e a permanência, preferencialmente, em classes comuns, respeitando as diretrizes da estratégia de matrícula;- Responsável: Gestor escolar- Revitalizar do espaço físico da escola até 2019;- Responsável: Gestor escolar- Disponibilizar a comunidade escolar o espaço físico da escola nos finais de semana para a realização de atividades acadêmicas, culturais e esportivas;- Responsável: Gestor escolar- Promover ações que levam a construção de uma cultura de paz entre a escola e sua comunidade;- Responsável: Gestor escolar- Desenvolver projetos comprometidos com a educação ambiental e a sustentabilidade;- Responsável: Gestor escolar
--	--

		<ul style="list-style-type: none">- Garantir a democratização e funcionamento dos órgãos colegiados, a exemplo do grêmio estudantil.- Responsável: Gestor escolar- Garantir transporte e verba para os alunos em atividades didático-pedagógicas extraclases (fora da escola). (Exemplo: Zoológico, Parques Ecológicos, Passeio de Barco, Planetário, Museus, Feiras, Teatro, CAESB, Passeios Cívicos, Jogos e atividades Esportivas, CEB, Festivais Culturais, Passeios para Indústrias, Embaixadas, Tribunais, Templos e afins).- Responsável: Gestor escolar- Alocar os servidores readaptados em projetos específicos de auxílio ao trabalho pedagógico e administrativo;- Responsável: Gestor escolar
--	--	--

5.3 – Projetos

Os projetos trabalhados, em forma interdisciplinar, encontram-se em tabela anexa a este documento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto político-pedagógico é uma construção coletiva na qual “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.” (EDLER, 2004, p.157). Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (EDLER, 2004, p. 156-157).

Assim, esta Escola acredita que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos (as).



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Questões de Nossa Época; 104)

ANDRÉ, Marli E. D. A. Ensinar a Pesquisar... Como e para que? In: SILVA, Aínda M. M. [et al]. **Educação Formal e não formal, processos formativos, saberes pedagógicos**: desafios para a inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.

_____, Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005**. Brasília.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

_____, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1 de 03 fevereiro de 2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio e Educação Profissional.

BRASILIA, Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Curriculares para o 3º Ciclo de Formação. Brasília, 2018.

BRASILIA, Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Curriculares PAEE. Brasília, 2018

CANÁRIO, Rui. O Prazer de Aprender. In: **Pátio revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para aprendizagem**: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Educação Inclusiva: com os pingos no “is”. Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **Conselhos de classe e avaliação** : perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004 .

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

DOMINGOS, Ana Maria. **A teoria de Bernstein em sociologia da educação**. Ed. da Fundação Calouste Gulbrnkian. Lisboa, 1985.

EDLER, Carvalho Rosita. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 1991.

FEEVALE, Projeto Institucional Pedagógico – PIP. Centro Universitário Feevale, Assessoria Pedagógica. **Cadernos PROGRAD, Vol. 2**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.



FEEVALE, **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2005.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. In: **Pátio revista Pedagógica**, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Cidade Educadora e Educanda. In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUENZER, Acácia Zenaida; RODRIGUES, Marli de Fátima. As diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. SILVA, Aida Maria Monteiro [et al]. **Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.

LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: GEDH – Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, 2000.

_____ **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo> Moderna, 2003.

MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: **Pátio Revista Pedagógica**, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORGADO, José Carlos. Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)? In: GARCIA, Regina Leite [et. al] **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, Philippe . **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____ **O Ciclos de Aprendizagem - um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: **Cadernos nº 1**. Porto Alegre: AOERGS, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.



VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: **Revista Nova Escola**, São Paulo, nº 123, 1999, p.8-17.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A Gestão do Ensino Superior e os Desafios da Sociedade do Conhecimento, da Informação e da Educação. In: **Avaliação:** Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Vol. 4, nº 1 (11). São Paulo: Unicamp, 1999.

ANEXOS

Tabela de Projetos da Escola

Nome	Síntese	Objetivos Específicos
Recreio Legal	A proposta é entender o intervalo para que os alunos possam interagir através de diferentes mecanismos (esportes, Jogos, Leitura, etc.)	Informar e educar de forma lúdica e prazerosa; oportunizar a comunidade em geral momentos de cultura e lazer;
Informática Educativa	Possibilita o uso do laboratório de informática para desenvolver projetos de aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.	Atender em laboratório de informática todos os alunos do Ensino Fundamental.
Projeto cores e formas origami		Possibilitar aos alunos o conhecimento de como e quando surgiu a técnica do origami e qual a sua importância para o povo oriental. E através desse conhecimento, apresentar painéis com dobraduras. Desenvolvendo a criatividade e a coordenação viso-motora.
Sala de Leitura		Produzir texto diferenciado: roteiro de cinema, requerimentos, ofícios, comentários críticos; Pesquisar a história a partir da contextualização de textos da literatura e Pesquisar a lingüística a partir da linguagem regionalista.
Portal Pedagógico da Escola	Um Portal Pedagógico junto à Escola visa sua utilização como ferramenta criativa para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.	Oferecer um meio de comunicação e informações pedagógico da Escola de Aplicação à comunidade escolar.
Currículo Ampliado Oficinas	Desenvolvimento de Oficinas de Educação Ambiental, Teatro, Expressão, Atividades Multiesportivas	Sensibilizar os alunos e alunas do currículo ampliado sobre a problemática ambiental e demais atividades oferecidas nas diversas modalidades esportivas e de arte-educação.
Nome	Síntese	Objetivos Específicos